ISSN: 2358-8829

VISITAS GUIADAS COMO ESTRATÉGIA PARA DESPERTAR O INTERESSE PELA CARREIRA DOCENTE EM QUÍMICA

Andressa Teixeira dos Anjos [1]
Leonardo da Rocha da Silva [2]
Ketilym Vitória Rodriguês dos Santos [3]
Jonathan José Costa Carvalho [4]
Eliemerson de Souza Sales [5]

INTRODUÇÃO

A discussão sobre a atratividade da carreira docente no Brasil é ampla e encontra respaldo em diversas pesquisas (Sá; Santos, 2016; Agostini; Massi, 2017; Mendes; Azevedo, 2026; Diniz; Morais, 2026) que analisam as condições estruturais, sociais e simbólicas da profissão. Gatti e Barreto (2009) apontam que a desvalorização histórica do magistério se expressa em baixos salários, falta de reconhecimento social e condições precárias de trabalho, fatores que desestimulam jovens a ingressar em cursos de licenciatura. Costa, Brito e Waltenberg (2020) acentua que somente 3% dos jovens de 20 a 24 anos apresentam interesse de atuar na Educação Básica pública, e muitos estudantes de licenciatura mudam para outras áreas após a conclusão do curso.

Essa crise de atratividade também está ligada à percepção social da docência como trabalho de "baixa recompensa", apesar de seu papel fundamental na formação das novas gerações. No âmbito das Ciências da Natureza, esse cenário é agravado pela visão distorcida do público escolar em relação a disciplinas como a Química, frequentemente associadas à abstração rigorosa da realidade.

Tardif (2014) complementa essa análise ressaltando que os saberes docentes são construídos ao longo da prática, no diálogo entre conhecimento científico, experiência e formação inicial. Para o autor, tornar a docência atraente implica permitir que estudantes conheçam de perto o trabalho do professor e compreendam a complexidade e relevância social da profissão. Nóvoa (2017) defende que é preciso investir em experiências formativas que aproximem o futuro professor de práticas pedagógicas concretas e inspiradoras, fortalecendo

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, andressa.anjos@iqb.ufal.br;
[2] Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, leonardo.rocha@iqb.ufal.br;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, ketilym.santos@iqb.ufal.br;
[4] Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, jonathan.carvalho@iqb.ufal.br;
[5] Professor orientador: Doutor, Instituto de Química e Biotecnologia (IQB)/UFAL, eliemerson.sales@iqb.ufal.br.

sua identidade profissional ainda durante a Educação Básica. Essa aproximação precisa ocorrer de maneira bidirecional, conectando ativamente as redes de ensino ao espaço acadêmico.

Diante dessas reflexões e do desafio de mobilizar ações que despertem o interesse de estudantes pela carreira docente, passamos a olhar a Extensão Universitária a partir de seu papel transformador por promover o intercâmbio entre a universidade pública e a sociedade, no nosso contexto, entre a Universidade e a Escola. Sendo assim, a investigação em tela teve como objetivo analisar, a partir da concepção de estudantes da Educação Básica, a repercussão de uma visita guiada a laboratórios de pesquisa de um Instituto de Química de uma universidade pública.

Partimos do pressuposto de que, visitas guiadas configuram-se como uma metodologia didático-pedagógica intencional, pois ao vivenciarem rotinas laboratoriais, experimentações práticas e diálogos diretos com licenciandos e docentes, os estudantes da Educação Básica têm a oportunidade de desmistificar o fazer científico e reavaliar o papel social do professor de Química, despertando o interesse pela carreira docente. Adicionalmente, defendemos com base em Cartaxo (2015, p. 46) que "[...] a formação de professores deve ser pensada e articulada com a escola básica, ou seja, de que a escola deve ter centralidade nas licenciaturas [...]".

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza aplicada e caráter exploratório e descritivo, desenvolvida no contexto de uma ação de extensão universitária voltada à aproximação entre a Educação Básica e o Ensino Superior. A abordagem qualitativa possibilita compreender significados, percepções e experiências construídas pelos sujeitos em determinado contexto social Minayo, (2014). De forma complementar, os dados quantitativos obtidos por meio do instrumento avaliativo foram organizados e analisados por meio de estatística descritiva, permitindo identificar tendências nas respostas dos participantes Gil (2019).

A pesquisa foi realizada no Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (IQB/UFAL), envolvendo estudantes da Educação Básica do município de São Miguel dos Campos, Alagoas. Participaram 55 estudantes, sendo 30 do 9º ano do Ensino Fundamental II, matriculados na Escola Municipal Professora Ana Neri de Medeiros, que realizaram a visita em 18 de novembro de 2025, e 25 estudantes do 3º ano do Ensino Médio, vinculados ao Instituto Federal de Alagoas (IFAL), Campus São Miguel dos Campos, cuja visita ocorreu em 19 de novembro de 2025. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, considerando a inserção das instituições na ação extensionista e a disponibilidade

dos grupos, característica de estudos desenvolvidos em contextos educacionais específicos Gil (2019).

As visitas tiveram duração aproximada de três horas e foram conduzidas por docentes, discentes de pós-graduação, licenciandos em Química, monitores e técnicos de laboratório. Inicialmente, realizou-se um momento de acolhimento e apresentação da Universidade Federal de Alagoas, do IQB/UFAL e do curso de Licenciatura em Química. Posteriormente, os estudantes participaram de um itinerário guiado pelos laboratórios e setores do instituto, contemplando os seguintes espaços: Laboratório do Grupo de Catálise e Reatividade Química (GCaR), Núcleo de Análise e Pesquisa em Ressonância Magnética Nuclear (NAPRMN), LAPNEQ – Laboratório de Adsorção, Produtos Naturais e Ecologia Química, Laboratório de Materiais Luminescentes e Estudos Ambientais (LUMIAM), LBBPROT – Laboratório de Bioquímica e Biotecnologia, Laboratório de Eletroquímica e Estresse Oxidativo (LEEO), Laboratório de Expressão Gênica e Estudos Moleculares (LEGEM) e o Laboratório de Vidrarias.

Durante o percurso, foram realizadas demonstrações experimentais, explicações conceituais e diálogos sobre ciência, pesquisa, universidade, formação acadêmica e carreira docente em Química. A produção dos dados ocorreu durante e após as visitas, mediante registros de campo, registros fotográficos e aplicação de formulário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*. As notas de campo foram utilizadas para registrar acontecimentos, interações e situações relevantes observadas durante as atividades, contribuindo para a posterior interpretação dos dados (Bogdan; Biklen, 1994). O formulário avaliativo contemplou questões relacionadas à experiência da visita, ao acolhimento na universidade, aos laboratórios, à compreensão da Química e às percepções dos estudantes sobre a formação e a atuação profissional na área. Dos 55 participantes, foram obtidas 42 respostas válidas, constituindo o corpus principal da análise. Por questões éticas serão utilizados os códigos E_x (Estudante 1, 2, 3…x) no decorrer das análises.

A visita guiada caracterizou-se como uma abordagem didático-pedagógica de caráter extensionista, organizada a partir de um itinerário previamente definido pela equipe executora. Considerando a tipologia apresentada por Oliveira et al. (2014), a atividade se insere na abordagem “escolha limitada” (*limited choice*). A articulação entre os dados quantitativos e qualitativos permitiu realizar uma triangulação das informações provenientes do formulário, dos registros de campo e das observações realizadas durante a intervenção, ampliando a compreensão das percepções dos estudantes sobre a universidade, a Química, a pesquisa científica e a carreira docente.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a atratividade da carreira docente exige compreender os fatores que influenciam a escolha profissional dos estudantes, especialmente na área de Química. Nesse contexto, a formação inicial, o incentivo dos professores e as experiências vivenciadas durante a trajetória escolar podem contribuir para a construção de perspectivas sobre a docência. Sá e Santos (2016) investigam justamente a motivação para a carreira docente e o papel dos formadores na construção da identidade profissional dos licenciandos em Química.

Os autores destacam a importância de refletir sobre a formação de professores e sobre as condições que influenciam o interesse pela docência. Em seus estudos Sá e Santos (2016, p. 104) apontam que:

> A desvalorização social do professor, os baixos salários, as altas jornadas de trabalho, por exemplo, podem repercutir sobre os cursos de formação desses profissionais determinando a baixa procura, a retenção e a alta evasão dos licenciandos.

Essa discussão evidencia que o interesse pela carreira docente está relacionado a diferentes fatores sociais e profissionais. Diante disso, torna-se relevante desenvolver estratégias educativas que aproximem os estudantes da Educação Básica do ambiente universitário e das possibilidades de atuação profissional na área de Química. As visitas guiadas, associadas à experimentação e às atividades pedagógicas, podem proporcionar experiências que ampliem o contato dos estudantes com a ciência e com o trabalho docente.

Um diálogo sobre a atratividade da carreira docente

A atratividade da carreira docente é influenciada por fatores sociais, profissionais e formativos que interferem nas escolhas dos jovens. Gatti e Barreto (2009) destacam que aspectos como remuneração, condições de trabalho, reconhecimento social e possibilidades de desenvolvimento profissional estão relacionados à percepção da docência como opção de carreira. Nesse sentido, Viana (2016), Sá e Santos (2016) e Agostini e Massi (2017) discutem que as representações sociais construídas sobre o magistério podem favorecer a aproximação ou o afastamento dos jovens da profissão.

Brito e Waltenberg (2020) evidenciam a baixa atratividade da docência entre os jovens brasileiros, enquanto Araújo e Purificação (2021) relacionam o desprestígio social e as condições de trabalho às dificuldades de renovação do quadro de professores da Educação Básica. Assim, discutir a atratividade docente implica considerar não apenas a escolha individual, mas também a forma como a profissão é apresentada e valorizada socialmente.

ISSN: 2358-8829

Tardif (2014), a docência constitui uma profissão complexa, na qual são mobilizados diferentes saberes construídos durante a formação e a experiência profissional. Nóvoa (2017) reforça a importância da aproximação entre formação e profissão para a construção da identidade docente. No campo da Química, Sales, Oliveira e Araújo (2015) destacam a necessidade de estratégias que aproximem os estudantes do conhecimento químico e de suas possibilidades acadêmicas e profissionais. Dessa forma, proporcionar experiências concretas de contato com a universidade, a ciência e os profissionais da área podem contribuir para ampliar as representações dos estudantes sobre a carreira docente.

Visitas guiadas como estratégia didático-pedagógica para o despertar do interesse pela carreira docente em Química através da Extensão

As visitas guiadas a espaços científicos e universitários podem constituir estratégias didático-pedagógicas capazes de aproximar estudantes da Educação Básica da ciência, da universidade e de diferentes possibilidades de formação profissional. Amador (2011) compreende a visita guiada como uma atividade organizada e mediada, na qual os participantes são orientados na compreensão do espaço visitado. Araújo e Quaresma (2014) destacam seu caráter didático-pedagógico, considerando que a mediação possibilita articular aspectos afetivos, cognitivos, conceituais e práticos, transformando a visita em uma experiência educativa.

Como estratégia para despertar o interesse dos estudantes da Educação Básica para as carreiras docentes, as visitas guiadas surgem como alternativas pedagógicas promissoras. Ao analisar o uso de espaços não formais e museus de ciências por grupos escolares, Oliveira et al. (2014, p. 230) apresentam a discussão sobre “visita a museus” dividindo-as em três tipos de abordagem: livre escolha (*free choice*), escolha limitada (*limited choice*) e sem escolha (*no choice*), ressaltando como o nível de intencionalidade e mediação influencia o engajamento dos estudantes.

> A visita do tipo livre escolha é aquela na qual os estudantes são livres para escolher qualquer parte da exposição que desejarem e a mediação se resume em responder às questões formuladas. Os autores classificaram as visitas do tipo escolha limitada em dois subtipos, dependentes da programação preestabelecida. Visitas do tipo escolha limitada 1 restringem o roteiro a uma parte específica do museu onde os estudantes devem executar tarefas de acordo com um tema previamente apresentado. Visitas do tipo escolha limitada 2 não restringem o espaço museal, os estudantes escolhem e controlam o roteiro de acordo com uma programação previamente discutida com o professor ou apresentada pelo museu. Seja do tipo 1 ou do tipo 2 de uma visita escolha limitada, a atuação do mediador ou do guia é basicamente no sentido de ajudar na seleção dos objetos ou locais de investigação e estudos por parte dos alunos visitantes. Visitas do tipo sem escolha caracterizam-se pelo caráter expositivo. O roteiro é limitado por um guia e, normalmente, os estudantes são orientados a assistir a exposição do guia, sem qualquer responsabilidade ou controle sobre os assuntos apresentados.

ISSN: 2358-8829

Para compreender o papel dessas ações, Araújo e Quaresma (2014) apresentam uma clara diferenciação entre visita técnica e visita guiada. Recorrendo aos estudos de Amador (2011), conceitua-se a visita guiada como sendo "uma visita organizada por profissionais e acompanhada por pessoal técnico, de modo a dar a conhecer algo ou um determinado local".

A extensão universitária fortalece essa aproximação ao promover a interação entre universidade e sociedade, possibilitando que estudantes da Educação Básica conheçam o ambiente acadêmico e suas oportunidades de formação. A participação de licenciandos também apresenta uma dimensão formativa, pois favorece experiências de comunicação científica, mediação pedagógica e interação com diferentes públicos escolares. Essa perspectiva aproxima-se das discussões de Cartaxo (2015), que defende a centralidade da escola básica na formação inicial de professores e a necessidade de fortalecer os vínculos entre universidade e escola.

Desse modo, as visitas guiadas realizadas por meio da extensão podem ser compreendidas como estratégias de aproximação entre Educação Básica, universidade, ciência e profissão docente. Ao possibilitar experiências práticas e o diálogo direto com a comunidade acadêmica, essas ações podem ampliar as representações dos estudantes sobre a Química e a docência, contribuindo para despertar ou fortalecer o interesse pela carreira docente em Química. Embora não solucionem isoladamente os problemas estruturais relacionados à valorização do magistério, constituem experiências formativas relevantes para a construção de novas perspectivas acadêmicas e profissionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação extensionista contou com a participação de 55 estudantes da Educação Básica, dos quais 42 responderam ao instrumento avaliativo aplicado após as visitas. Os resultados evidenciam uma avaliação predominantemente positiva da experiência, especialmente no que se refere ao acolhimento, à aproximação com o ambiente universitário e ao contato com atividades de pesquisa em Química. Entre os participantes, 100% afirmaram ter se sentido bem acolhidos por docentes, técnicos e estudantes da universidade, enquanto 81% avaliaram a experiência geral da visita como excelente. Esses dados indicam que a forma como a universidade recebe os estudantes pode contribuir para a construção de uma percepção mais próxima e acessível do Ensino Superior.

A organização e à mediação das atividades, 71,4% dos respondentes consideraram que as explicações teóricas e práticas foram apresentadas de maneira clara e acessível. Além disso, 64,3% afirmaram que o itinerário realizado pelos laboratórios ampliou significativamente sua

compreensão acerca da rotina de pesquisa científica. Esses resultados reforçam a importância da mediação durante visitas a espaços científicos, uma vez que a simples presença dos estudantes nesses ambientes não garante, por si só, uma experiência educativa significativa.

Conforme Amador (2011), a visita guiada caracteriza-se pela organização e orientação dos participantes durante o contato com determinado espaço, enquanto Araújo e Quaresma (2014) destacam seu potencial didático-pedagógico quando articulada a objetivos educacionais Entre os espaços visitados, o Laboratório de Luminescência e Fotoquímica (LUMIAM) apresentou maior destaque, sendo mencionado por 38,1% dos participantes. Entre os principais relatos, destacam-se a resposta de *E_2*: "Encantamento com luminescência, DNA e fabricação de vidrarias".

O Laboratório de Bioquímica/Proteínas (LBBPROT) foi o segundo mais destacado, com 19%, e o Laboratório de Ressonância Magnética Nuclear (RMN) com 11,9%, e a Oficina de Manutenção de Vidraria com 11,9%. A preferência pelos ambientes que possibilitam maior contato visual e experimental pode indicar que experiências concretas favorecem o envolvimento dos estudantes com os conhecimentos científicos, o relato destacado E_1: "*Descoberta sobre equipamentos científicos*". Nesse sentido, Oliveira et al. (2014) ressalta que a participação e a organização das visitas a espaços não formais de ciência interferem diretamente na experiência dos grupos escolares.

No que se refere especificamente ao interesse pela Química, 38,1% dos estudantes declararam ter percebido aumento de interesse após a visita. Os relatos qualitativos também evidenciaram o encantamento com fenômenos de luminescência e extração de DNA, a descoberta de equipamentos utilizados na pesquisa científica e a percepção da universidade pública como um espaço possível de formação.

Valorização do papel social do professor (E4)
Compreensão que a universidade é um espaço acessível (E3)

Os elementos sugerem que a aproximação com práticas científicas pode contribuir para desconstruir uma visão restrita da Química como disciplina predominantemente teórica e abstrata, apresentando-a como campo de investigação, formação e atuação profissional.

Em relação à carreira docente, observou-se que 65,9% dos estudantes declararam, antes da visita, nunca ter considerado a possibilidade de seguir a profissão de professor. Após a experiência, 19% relataram aumento do interesse pela docência, enquanto 66,7% permaneceram neutros e 14,3% indicaram redução. Embora o percentual de estudantes que demonstraram maior interesse seja significativo, os resultados não permitem afirmar que a visita, isoladamente, tenha determinado a escolha profissional. A decisão pela carreira docente

ISSN: 2358-8829

envolve fatores sociais, econômicos, profissionais e formativos, conforme discutem Gatti e Barreto (2009), Agostini e Massi (2017) e Britto (2021).

A participação de licenciandos, professores, pesquisadores e técnicos também se constituíram como um elemento relevante da ação, pois possibilitou aos estudantes conhecer diferentes sujeitos e atividades que integram o cotidiano universitário. Esse contato pode contribuir para ampliar as representações acerca da docência e da formação em Química. Nóvoa (2017) ressalta a importância da aproximação entre formação, profissão e construção da identidade docente, enquanto Cartaxo (2015) destaca a necessidade de fortalecer as relações entre universidade e escola básica na formação de professores.

A comparação entre os grupos participantes revelou ainda diferenças relacionadas à etapa de escolarização. Para os estudantes do Ensino Médio, a visita apresentou maior relação com questões referentes à escolha profissional e ao ingresso no Ensino Superior. Para os estudantes do Ensino Fundamental II, a experiência assumiu caráter mais motivacional, contribuindo principalmente para a aproximação com a ciência e para a desmistificação do ambiente universitário. Dessa forma, os resultados indicam que visitas guiadas, quando planejadas de acordo com o perfil dos participantes e articuladas às ações de extensão, podem constituir uma estratégia didático-pedagógica relevante para aproximar estudantes da universidade, da Química e das possibilidades de atuação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou analisar as contribuições de uma ação de extensão universitária baseada em visitas guiadas aos laboratórios de pesquisa do Instituto de Química e Biotecnologia da Universidade Federal de Alagoas (IQB/UFAL), tendo como foco a aproximação de estudantes da Educação Básica com a universidade, a ciência, a Química e a carreira docente. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que a experiência apresentou potencial para ampliar as percepções dos participantes acerca do ambiente universitário e das possibilidades acadêmicas e profissionais relacionadas à área de Química.

Os dados evidenciaram uma avaliação positiva da atividade, especialmente em relação ao acolhimento proporcionado pela comunidade universitária, à clareza das explicações e ao contato com os diferentes espaços de pesquisa. O conhecimento dos laboratórios, dos equipamentos e das atividades desenvolvidas por professores, pesquisadores, técnicos e estudantes contribuiu para aproximar os participantes de aspectos do cotidiano científico que, muitas vezes, permanecem distantes de sua realidade escolar. Nesse sentido, a visita

ISSN: 2358-8829

possibilitou uma experiência de contato direto com a produção do conhecimento, favorecendo uma compreensão mais concreta da Química enquanto área científica e profissional.

É possível observar indícios de ampliação do interesse pela disciplina de Química e pela carreira docente. Embora 19% dos participantes tenham relatado aumento do interesse pela docência após a visita, a maioria permaneceu neutra em relação a essa possibilidade. Esse resultado deve ser interpretado com cautela, pois uma única experiência não é suficiente para determinar escolhas profissionais. A atratividade da carreira docente está relacionada a fatores mais amplos, como valorização social, remuneração, condições de trabalho, reconhecimento profissional e perspectivas de desenvolvimento na carreira (Gatti; Barreto, 2009; Brito, 2021). Portanto, as visitas guiadas devem ser compreendidas como uma possibilidade de aproximação e sensibilização, e não como uma solução isolada para os desafios relacionados à escolha e à permanência na profissão docente.

A ação demonstrou a relevância da extensão universitária como espaço de diálogo entre a universidade e a Educação Básica. Ao permitir que estudantes conheçam a estrutura física, as pesquisas desenvolvidas e os sujeitos que compõem a comunidade acadêmica, a extensão contribui para reduzir a distância simbólica existente entre esses níveis de ensino. Essa perspectiva está relacionada à discussão de Cartaxo (2015), para quem a escola básica deve ocupar lugar central nos processos de formação e aproximação com a universidade. Além disso, a participação de licenciandos em Química favorece sua formação ao proporcionar experiências de comunicação, mediação pedagógica e interação com diferentes públicos.

Diante dos resultados, considera-se que as visitas guiadas aos laboratórios universitários podem ser utilizadas como estratégia didático-pedagógica para despertar ou fortalecer o interesse dos estudantes pela Química e ampliar suas percepções sobre a carreira docente. Entretanto, para potencializar seus efeitos, recomenda-se que futuras ações considerem maior tempo destinado às atividades experimentais, adequação da linguagem ao nível de escolarização dos visitantes e inclusão de momentos de diálogo sobre formação universitária, ingresso no Ensino Superior e possibilidades de atuação profissional em Química.

Por fim, a experiência analisada demonstra que ações extensionistas dessa natureza possuem relevância tanto para os estudantes da Educação Básica quanto para a própria universidade. Ao aproximar escola, ciência, universidade e profissão docente, as visitas guiadas podem contribuir para a divulgação científica, para a construção de novas representações sobre a Química e para a valorização da docência. Assim, embora não sejam capazes de solucionar isoladamente os fatores estruturais que interferem na atratividade da carreira docente,

constituem uma estratégia formativa com potencial para favorecer novas perspectivas acadêmicas e profissionais entre os jovens.

Palavras-chave: Atratividade pela carreira docente; Visita Guiada; Extensão Universitária; Ensino de Química.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Química (GEPEQui) e ao Instituto de Química e Biotecnologia (IQB/UFAL) pelo suporte institucional. Às escolas participantes da visita, aos monitores e aos docentes e técnicos dos laboratórios envolvidos na mediação pedagógica durante as atividades.

REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Gabriela; MASSI, Luciana. Atratividade e permanência na carreira docente: um estudo sobre o encaminhamento profissional de licenciados em Química. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 11., 2017. ***Anais*** *[...]*. 2017. Disponível em: https://www.abrapec.com/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0349-1.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

AMADOR, F. A visita guiada no contexto da educação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 2011, Lisboa. ***Anais*** *[...]*. Lisboa: Universidade Aberta, 2011.

ARAÚJO, E. S.; PURIFICAÇÃO, M. A. A desvalorização docente e a escassez de jovens professores na Educação Básica. ***Revista Brasileira de Educação e Docência***, v. 8, n. 2, p. 45–62, 2021.

ARAÚJO, M.; QUARESMA, R. Visita técnica versus visita guiada: contribuições para o contexto educacional. ***Cadernos de Pedagogia e Sociedade***, v. 10, n. 1, p. 112–128, 2014.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

BRITTO, Ariana. *Atratividade da carreira de professor da Educação Básica pública no Brasil*. Informe de Política Pública, 2021. Disponível em: https://www.ie.ufrj.br/images/IE/grupos/cede/2021/publica%C3%A7%C3%B5es/informes%20de%20pol%C3%ADtica%20p%C3%BAblica/IPP-001-BRITTO-A-WALTENBERG-F.-2021.-Atratividade-da-carreira-de-professor-da-Educacao-Basica-publica-no-Brasil.pdf. Acesso em: 2 set. 2026.

CARTAXO, S. R. M. A centralidade da escola básica na formação inicial de professores. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 10, n. 3, p. 501–520, set./dez. 2015.

COSTA, R.; BRITTO, A.; WALTENBERG, F. Efeitos da formação docente sobre resultados escolares do ensino médio. *Estudos Econômicos*, São Paulo, v. 50, n. 3, p. 369–409, jul. 2020.

DINIZ, Camila Castro; MORAES, Lélia Cristina Silveira de. O ingresso na carreira docente e o "apagão de professores": possíveis caminhos para atratividade e permanência de iniciantes na função. *Debates em Educação*, v. 18, n. 40, p. 1–16, 2026. DOI: https://doi.org/10.28998/2175-6600.2026v18n40.18975. Disponível em: https://periodicos.ufal.br/debateseducacao/article/view/18975. Acesso em: 2 set. 2026.

FREITAS, Vinicius da Silva; CARDOSO, Frank; ABREU, José Roberto Gonçalves. Desvalorização da docência: usos midiáticos e a construção negativa da profissão. *Missões: **Revista de Ciências Humanas e Sociais***, v. 10, n. 1, 2024.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S. *A atratividade da carreira docente no Brasil*. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2009.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. ***Cadernos de Pesquisa***, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, out./dez. 2017.

OLIVEIRA, R. et al. Tipologias de visitas de grupos escolares a museus e espaços não formais de ciências. ***Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências***, v. 14, n. 2, p. 89–104, 2014.

SÁ, Carmen Silvia da S.; SANTOS, Wildson Luiz P. Motivação para a carreira docente e construção de identidades: o papel dos pesquisadores em ensino de Química. *Química Nova*, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 104–111, jan. 2016.

SALES, E. S.; OLIVEIRA, F. A.; ARAÚJO, J. O ensino de Química e os desafios da escolha profissional na Educação Básica. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 18., 2015, Florianópolis. ***Anais** [...]*. Florianópolis: ENEQ, 2015. p. 1–12.

SILVA, L. R. et al. Atratividade docente no Ensino Médio: estratégias e perspectivas para a área de Ciências da Natureza. *Programa de Desenvolvimento do Edital de Licenciaturas*, 2025. Disponível em: https://smart.institutoidv.org/2025/pdvl/uploads/1044.pdf. Acesso em: 2 ago. 2026.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.